

ARTIGO ORIGINAL

**RENDA FIXA E VARIÁVEL PARA INVESTIDOR INICIANTE: UMA  
DISCUSSÃO TEÓRICA**

*FIXED AND VARIABLE INCOME FOR BEGINNING INVESTORS: A THEORETICAL  
DISCUSSION*

Maria Abadia de Oliveira<sup>1</sup>  
Dênia Aparecida de Amorim<sup>2</sup>  
Eloiza Aparecida Silvério Gonçalves<sup>3</sup>  
Milena Maria Ferreira dos Reis<sup>4</sup>  
Giovanna Duarte Borges<sup>5</sup>

**RESUMO:** Uma prática comum adotada por milhões de indivíduos é o ato de guardar dinheiro, isso ocorre devido ao fato de essas pessoas estarem em busca de segurança financeira. No entanto, o simples ato de poupar pode não proporcionar benefícios substanciais em longo prazo, considerando que devido fatores como inflação, a moeda pode perder valor de maneira rápida. Assim, abordagem mais vantajosa envolve direcionar esses recursos para investimentos que possam gerar retorno financeiro e valorização de capital. Neste contexto, considerando que os investimentos financeiros se ramificam em categorias de renda fixa e variável, tem-se que é crucial aos indivíduos interessados no assunto buscarem melhores informações sobre a temática. Uma sólida compreensão dos conceitos presentes no mercado de investimentos é crucial para embasar as decisões de investimento informadas e estratégicas, acarretando maiores acertos. Dessa forma, o entendimento sobre a temática é possível de ser adquirido por meio da educação financeira. Portanto, é imperativo ter um conhecimento aprofundado sobre os diferentes tipos de investimentos presentes nessas categorias. Assim sendo, esse artigo teve como objetivo apresentar conceitos fundamentais e ampliar a compreensão sobre o mercado de capitais, especialmente voltado aos investidores iniciantes. A pesquisa incluiu uma análise bibliográfica acerca de conceituações e informações sobre renda fixa e variável. A intenção foi fornecer uma base sólida de conhecimento sobre o mercado de capitais brasileiro aos investidores iniciantes orientando-os na tomada de decisões mais fundamentadas em suas atividades de investimento.

**PALAVRA-CHAVE:** Renda, investimento, investidor iniciante.

**ABSTRACT:** *A common practice adopted by millions of individuals is the act of saving money, which occurs due to these people seeking financial security. However, the simple act of saving may not provide substantial long-term benefits, considering that factors such as inflation can cause the currency to lose value quickly. Thus, a more advantageous*

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. E-mail: [mariaabdeoliveira@outlook.com](mailto:mariaabdeoliveira@outlook.com)

<sup>2</sup> Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM (2022). Graduanda em Administração (2009) e Ciências Contábeis (2018) pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. E-mail: [deniaamorim@hotmail.com](mailto:deniaamorim@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. E-mail: [eloiza0202@gmail.com](mailto:eloiza0202@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. E-mail: [milenareixx@outlook.com](mailto:milenareixx@outlook.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. E-mail: [giovannaduarte286@gmail.com](mailto:giovannaduarte286@gmail.com)

*approach involves directing these resources towards investments that can generate financial returns and capital appreciation. In this context, considering that financial investments branch into fixed income and variable categories, it is crucial for individuals interested in the subject to seek better information on the topic. A solid understanding of concepts in the investment market is crucial to support informed and strategic investment decisions, leading to greater success. Therefore, an understanding of the subject can be acquired through financial education. It is imperative to have in-depth knowledge of the different types of investments in these categories. Thus, this article aims to present fundamental concepts and enhance understanding of the capital market, especially for novice investors. The research will include a bibliographic analysis bringing definitions and information about fixed and variable income. The intention is to provide a solid knowledge base about the Brazilian capital market to beginner investors, guiding them in making more informed decisions in their investment activities.*

**KEYWORDS:** *Income, investment, novice investor.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O mercado financeiro mundial assume um papel cada vez mais globalizado. Nesse cenário dinâmico há uma vasta gama de opções de investimentos que oferecem aos indivíduos oportunidades diversas, cada uma com um nível específico de rentabilidade e risco. A escolha da melhor aplicação reside na harmonia entre o perfil e os objetivos do investidor (Ferrari, 2015). Este processo de tomada de decisão financeira permeia diversas fases da vida, desde as decisões mais simples, como a compra de um eletrodoméstico, até as complexas, como a aquisição de um imóvel.

Assaf Neto (2010) divide o mercado financeiro em quatro segmentos. O mercado monetário inclui os investimentos de curto e curtíssimo prazo. O mercado cambial inclui as negociações com moedas estrangeiras. Já o mercado de crédito é composto pelas operações de empréstimos e financiamentos, enquanto que o mercado de capitais inclui os investimentos de médio e longo prazo. O foco dessa pesquisa foi o mercado de capitais.

Para conduzir as escolhas de forma eficiente, os indivíduos necessitam de recursos financeiros e de informação e conhecimento sobre os conceitos fundamentais de investimentos e riscos das operações. Dessa forma, o entendimento acerca da distinção entre taxas reais e nominais, a avaliação dos tipos de riscos e rentabilidades, e o conhecimento básico acerca da diversificação de riscos, entre outros temas, são peças essenciais na engrenagem do saber financeiro.

Neste contexto, a capacidade de realizar escolhas financeiras fundamentadas torna-se uma habilidade crucial. Assim, o estudo visou explorar a importância do conhecimento financeiro na capacitação dos indivíduos para tomar decisões conscientes e alinhadas com

as metas financeiras. Ao aprofundar a compreensão dos conceitos, os investidores tendem a estarem mais preparados para enfrentar os desafios e oportunidades apresentados pelo mercado financeiro, construindo, assim, uma base sólida para o sucesso financeiro em longo prazo.

Desse modo, a pesquisa apresentou a intenção de destacar conceitos relevantes para investidores iniciantes e pesquisadores, visando enriquecer a compreensão destes sobre o campo dos investimentos financeiros. A relevância do tema se destaca ao oferecer uma contribuição significativa para o aprofundamento do conhecimento daqueles que demonstram interesse nessa temática. Ao abordar aspectos essenciais dos investimentos o estudo buscou enriquecer a compreensão dos interessados, capacitando-os a tomar melhores decisões sobre investimentos.

A pesquisa foi desenvolvida como uma revisão bibliográfica e foram utilizados métodos de busca e análise qualitativa em trabalhos anteriores. A estrutura do artigo foi dividida em seções. A primeira apresentou os aspectos introdutórios, seguida pela seção de Metodologia, a qual foi dedicada aos métodos de pesquisa empregados. A seção de Discussão Teórica foi subdividida em dois tópicos, no qual o primeiro apresentou conceitos necessários aos investidores e o segundo demonstrou os principais investimentos em renda fixa e variável e suas características. Por fim, o artigo apresentou as Considerações Finais.

## **2 METODOLOGIA**

A construção do estudo fundamentou-se em uma revisão minuciosa de pesquisas científicas em busca de explorar as perspectivas de outros pesquisadores cujas contribuições desempenharam papel fundamental na argumentação teórica. A pesquisa foi centrada em fontes secundárias como artigos científicos, obras literárias especializadas e sítios eletrônicos voltados a fornecer orientações e informações relevantes a investidores e demais usuários do mercado financeiro.

O delineamento do estudo adotou abordagem descritiva, com ênfase qualitativa na coleta dos dados. Para a seleção de conteúdo foram utilizadas as plataformas digitais de busca *Google Acadêmico* e *Google*. O período de busca e seleção ocorreu entre os meses agosto de 2023 a janeiro de 2024.

Com a realização do trabalho constatou-se a necessidade imperativa de os investidores buscarem constantemente a ampliação de conhecimentos sobre o tema. Nesse

contexto, o estudo se propôs a compilar e apresentar as informações encontradas para fornecer uma base sólida para a compreensão da importância do conhecimento financeiro na tomada de decisões informadas e eficazes no universo dos investimentos.

### 3 DISCUSSÕES TEÓRICAS

A palavra "dinheiro" é definida como "cédula ou moeda usada como forma de pagamento" (Dicio, 2023), ou seja, é um método de pagamento que, pode ser em cédulas ou em moedas, emitido e regido pelo governo de cada nação.

O dinheiro é estritamente uma invenção humana por se tratar, em si mesmo, de uma metáfora - ele quer dizer outra coisa. Permite que os seres humanos estruturem a vida de formas incrivelmente complexas que não se encontravam disponíveis antes da invenção do dinheiro. A qualidade metafórica concede-lhe um papel de enfoque na organização do significado na vida. O dinheiro representa uma forma infinitamente ampliável de estruturar o valor e as relações sociais - pessoais, políticas e religiosas bem como comerciais e econômicas (WEATHERFORD, 1999, p. 49).

O cenário econômico das sociedades modernas sofre constantes alterações, além de serem influenciadas também pelas novas tecnologias (Vieira; Bataglia; Sereia, 2001). Essas transformações sofridas proporcionam inúmeras perspectivas e geram uma visão otimista do mercado, entretanto, ao mesmo tempo em que há fatores positivos, eles podem tornar-se negativos (Gonzalez Junior; Santos; Souza, 2015).

As variações monetárias e taxas de inflação altas, durante muito tempo, foram características marcantes da economia brasileira (Vieira; Bataglia; Sereia, 2001). Esse fator explica o fato de o brasileiro não ter em sua cultura predominante, o hábito de controlar ou poupar o dinheiro adequadamente. Dessa forma, é necessário ao indivíduo estar disposto, ter disciplina e buscar informações sobre como poupar e quais as melhores alternativas (Polidorio; Melo, 2018).

Costa e Miranda (2013) afirmam que pessoas com maiores conhecimentos em finanças tendem a cometer menos equívocos e são mais propensas a se envolverem em investimentos mais rentáveis e dinâmicos. No entanto, pesquisas estadunidenses indicam que até mesmo pessoas com graduação universitária apresentam baixo nível de entendimento relativo a questões financeiras.

Portanto, é necessário que o indivíduo saiba administrar suas finanças, haja vista que suas decisões podem acarretar prejuízos em suas finanças pessoais, gerar

endividamento e desconforto econômico (Gonzalez Junior; Santos; Souza, 2015). Contudo, grande parte das pessoas não tem conhecimentos sobre investimentos. Igualmente, deve-se ressaltar que é importante começar poupar cedo, mesmo que pouco (Polidorio; Melo, 2018).

Assaf Neto (2009) afirma que o planejamento adequado ajuda as pessoas a controlarem os gastos, evitando que boa parte da renda seja utilizada naquilo que não é necessário. O desconhecimento acerca dos principais conceitos sobre a temática de finanças e as modalidades de investimentos geram desconfianças aos indivíduos (Gonzalez Junior; Santos; Souza, 2015).

Em vista disso, a educação financeira surge como uma ferramenta capaz de auxiliar o melhor gerenciamento de finanças pessoais. Ela é grande aliada, tendo potencial de proporcionar maior capacidade de tomada de decisões financeiras (Gonzalez Junior; Santos; Souza, 2015). Em concordância com isso, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) afirma que a educação financeira é capaz de auxiliar os consumidores a orçar e gerir sua renda, a poupar e investir, além de evitar que se tornem vítimas de fraudes.

A educação financeira é definida pela OCDE como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram o próprio entendimento sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras para tomarem decisões fundamentadas que contribuam para melhorar o bem-estar financeiro (Silva *et al.* 2019).

Dessa forma, o fato de que a educação financeira é uma grande desenvolvedora de habilidades em finanças pessoais e tomadas de decisões se comprova ao observar que em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, o conteúdo é enquadrado como uma disciplina comum em escolas (Vieira; Bataglia e Sereia, 2001).

Polidorio e Melo (2018) afirmam que a mente humana, ao falar sobre investimentos, remonta à rentabilidade e ao risco. Assim, é necessário que o indivíduo estude, compreenda e conheça os fatores que levam ao lucro e ao risco em um investimento para que não se assustem com o assunto.

A primeira ação para se iniciar no mundo dos investimentos é identificar o perfil de cada investidor, visto que uns são mais conservadores, enquanto outros são mais ousados e aceitam correr mais riscos (Gonzalez Junior; Santos; Souza, 2015). Isso ajuda na melhor

avaliação de negócios financeiros (Frankenberg, 1999), pois permite aos investidores conhecerem os pontos fracos, medos e inseguranças, além de avaliarem quais investimentos melhor se encaixam na realidade econômica de cada indivíduo.

A identificação do perfil de investidor colabora para sejam tomadas maiores precauções em relação aos investimentos pretendidos, o que evita grandes perdas financeiras. Jesus (2017) e Gonzalez Junior; Santos e Souza (2015) classificam os perfis de investidores em três modalidades, sendo eles o perfil conservador, o moderado e o arrojado.

O perfil conservador é descrito como o investidor seguro. Ele privilegia a segurança sobre o dinheiro, aceitando uma menor rentabilidade para ter redução dos riscos de perdas financeiras. Por conseguinte, o perfil moderado é aquele investidor seguro, mas que se arrisca até certo ponto em renda variável. Ou seja, ele aceita certo risco a fim de obter retornos acima da média. Já, o perfil arrojado é aquele investidor que se arrisca, realizando grandes investimentos em renda variável. Assim, ele está sempre em busca de maiores resultados (Jesus, 2017); (Gonzalez Junior; Santos; Souza, 2015).

Para que um investidor iniciante alcance êxito em investimentos, minimizando os riscos e aumentando o retorno financeiro, ele precisa estudar o tema, aprender e compreender o funcionamento do mercado financeiro. Para iniciar, faz-se necessário compreender algumas conceituações básicas relevantes que são presentes no mercado de capitais.

### **3.1 Principais Conceitos**

Para entender sobre investimentos é necessário conhecer o que significam determinadas conceituações e talvez a mais importante seja o que significa rentabilidade. A rentabilidade é caracterizada por ser o resultado obtido com a realização do investimento, seja ganho ou perda. É necessário estudar a rentabilidade financeira em diferentes angulações, sendo ela classificada em quatro modalidades diferentes, sendo elas a rentabilidade esperada, observada, relativa e absoluta (Lima, 2016).

A rentabilidade esperada consiste naquela a qual o investidor espera receber pela aplicação no investimento. Ela é a identificação da previsão de lucro e, por ser uma previsão, corre o risco de não efetivação no futuro, o qual pode ser menor ou maior, a depender do modelo de investimento. Ademais, a variação de risco e rentabilidade depende

também do fator tempo. Quanto maior o tempo de investimento, menos preciso se torna a rentabilidade esperada (Reis, 2009).

A rentabilidade observada é aquela em que se observam os resultados já efetivados, consistindo em considerar os resultados divulgados em datas antecedentes. Esse modelo serve como fundamento para avaliações de investimentos potenciais, contudo, os valores obtidos não devem ser considerados como provável ocorrência futura. De acordo com Polidório e Melo (2018), a rentabilidade de aplicações do passado não garante a rentabilidade futura.

Se comparar a rentabilidade obtida como um parâmetro de referência, como exemplo, o rendimento da taxa SELIC, pode se ter uma melhor percepção de ganhos. A rentabilidade relativa ocorre ao afirmar que determinada aplicação obteve um retorno de 100% da taxa SELIC em uma determinada aplicação, ou seja, o ganho foi de 100% em relação à SELIC (Polidório; Melo, 2018). Nesse cenário, a avaliação de lucratividade do investimento foi realizada em comparação com determinado indicador externo. Lima (2016) define esse modelo de rentabilidade como aquele que possui como base um índice de referência, conhecido como *Benchmark*, que calcula a rentabilidade de um investimento. É utilizado como índice para cálculo da Inflação, CDI e Ibovespa, entre outros.

Se determinado investimento obteve retorno de 12% sobre o capital inicial aplicado em determinado investimento, isso se caracteriza por ser um número absoluto. Assim, esse tipo de retorno é denominado como rentabilidade absoluta. A rentabilidade absoluta é definida como a rentabilidade sem uma medida de comparação contra a qual possa ser colocada em perspectiva (ANBIMA, 2023). Assim, ela pode ser definida como um cálculo realizado de modo direto sobre o ganho financeiro obtido em comparação com o investimento inicial, não utilizando indicadores ou parâmetros externos para comparar e medir o retorno. É uma maneira de contabilizar o retorno financeiro de um investimento de forma direta.

Costa (2018, p. 7) define risco como “a probabilidade de ocorrência de um evento anormal, que pode interferir tanto benéficamente, quanto maleficamente, nas previsões adotadas”. É a possibilidade de ocorrer eventos divergentes do esperado, podendo eventualmente apresentar ocorrências favoráveis ou desfavoráveis ao investidor. Lima (2016) afirma que é necessário observar os riscos intrínsecos às operações. Os tipos de

riscos podem ser classificados em quatro tipos, sendo eles: o risco de mercado, de crédito, de liquidez e o operacional (Samanez, 2007 *apud* Lima, 2016).

A exposição ao risco de mercado está intimamente conectada à incerteza que envolve a economia e associada aos principais indicadores macroeconômicos do mercado (Marques; Silva Junior, 2022). Assim, fatores externos ao ambiente são afetados por determinado acontecimento, resultando em uma volatilidade nos valores de determinado investimento. Malacrida e Yamamoto (2006) afirmam que a variação correlacionada entre taxa de juros e preço de títulos financeiros pode acarretar perdas ou ganhos financeiros para os agentes mercadológicos. Em suma, o risco de mercado depende da volatilidade do mercado, logo, seu valor pode ser maior ou menor que o esperado ao investir.

O risco de crédito se manifesta na incerteza relacionada ao recebimento. Isto é, a expectativa de receber um determinado valor que, ao término do período, pode não se concretizar (Marques; Silva Junior, 2022). Lima (2016) considera importante que o investidor diversifique sua carteira de investimento, para que ocorra redução desse risco, ou seja, não se deve investir tudo em apenas uma opção.

O risco de crédito acontece quando há impossibilidade de cumprimento das obrigações por parte do tomador de crédito, pois quando o investidor aplica seu dinheiro em um ativo, ao mesmo tempo que ele constitui um direito para o investidor, ele também constitui uma obrigação para o tomador de crédito, ou uma promessa de pagamento, e como é uma promessa, ela pode ser descumprida, exceto quando tratamos de investimento em títulos públicos federais (POLIDORIO; MELO, 2018, p. 5).

Costa (2018) define que o risco de liquidez está associado a transações em mercados com baixa liquidez, evidenciado pelo baixo volume negociado de ativos e altos custos de corretagem, compensação e liquidação financeira. Isso significa que existe a chance de não se conseguir transformar o montante de investimento em dinheiro na velocidade desejada, fazendo com que surja esse tipo de risco.

O risco operacional é caracterizado como a possibilidade de perda direta ou indireta decorrente de deficiências nos processos internos, nas pessoas e nos sistemas, bem como de eventos externos (Trapp; Corrar, 2005). De forma direta, o risco operacional é a possibilidade de acontecer falhas ou fraudes na operação de ativos (Lima, 2016).

Ao considerar a economia altamente mutável e outros fatores de mercado, é necessário que o investidor tenha cautela com seus investimentos, afinal, ninguém gosta de perder dinheiro. Dessa maneira, um modo de reduzir os riscos associados aos

investimentos é a diversificação de carteira (Amaro, 2013). Uma carteira diversificada é constituída por investimentos realizados em vários ativos (Matsumoto; Fernandes; Ferreira, 2016). Assim, o princípio básico da teoria moderna de carteiras é a diversificação para redução do risco de investimento, pois, investir em uma carteira diversificada de ativos pulveriza os riscos e pesa na decisão de alocação de um investidor (Carvalho; Maia; Barbedo, 2012).

Em síntese, a compreensão dos conceitos básicos de rentabilidade e risco é importante para orientar os investidores nas decisões de investimento. A análise da rentabilidade, seja esperada, observada, relativa ou absoluta, fornece diferentes perspectivas sobre o desempenho financeiro e enfatiza a importância do tempo e das dimensões externas na análise.

Por outro lado, o risco, que abrange aspectos de mercado, crédito, liquidez e fatores operacionais, destaca a possibilidade de adversidades negativas ocorrerem, afetando os retornos que são esperados pelo investidor. Além disso, ressalta-se a necessidade de gestão dos investimentos com cautela. Em última análise, a compreensão destes fatores proporciona uma base sólida para a tomada de decisões informadas e para a execução eficaz de carteiras de investimentos.

### **3.2 Investimentos**

Bodie, Kane e Marcus (2014) definem que investimento se refere à alocação de recursos financeiros ou outros ativos no presente, esperando-se a obtenção de vantagens ou benefícios em um momento futuro. Os investimentos financeiros podem ser encontrados nas categorias de renda fixa e de renda variável (Lima, 2016). Aplicações de renda fixa são modalidades de investimento que têm perfil mais conservador em comparação a renda variável e proporcionam maior segurança aos investidores em relação aos recursos investidos (Trindade; Malaquias, 2015).

A renda fixa é um investimento em que se aplica um montante inicial que deve ser devolvido ao investidor acrescido dos juros referente ao tempo aplicado, sendo este acréscimo uma recompensa pelo período em que o dinheiro ficou guardado. São exemplos de renda fixa as aplicações em caderneta de poupança, Tesouro Direto, Certificado de Depósito Bancário - CDB, Letras de crédito Imobiliário (Oliveira, 2015).

Além disso, a renda fixa apresenta algumas outras particularidades como garantia pelo fundo garantidor de crédito, FGV, em até R\$ 250.000,00, o que garante o

## RENDA FIXA E VARIÁVEL PARA INVESTIDOR INICIANTE: UMA

recebimento, mesmo em caso de encerramento da instituição financeira (Riconnect, 2024). Ademais, a renda fixa apresenta ou lucro de forma fixa e contínua, sendo a rentabilidade pré-fixada ou pós-fixada. A rentabilidade pré-fixada é estabelecida na data da aplicação e não sofre alterações por fator externo (Mattos, 2005). Ela é atrelada a uma taxa e, desta forma, é ofertado aos investidores segurança, estabilidade e previsibilidade (Jardim; Soares, 2020).

A rentabilidade pós-fixada é atrelada a indexadores variáveis como o CDI, a taxa SELIC e o IPCA. O Quadro 01 apresenta as principais características de cada um.

INDEXADOR	CARACTERÍSTICAS
<p style="text-align: center;"><b>CDI</b> Certificado de Depósito Interbancário</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- título emitido por instituições financeiras para a realização de operações de empréstimo entre si, em uma modalidade de curtíssimo prazo, o que garante que o mercado financeiro tenha maior fluidez.</li> <li>- pessoas físicas não podem comprar CDIs, o que se utiliza é uma média das taxas de juros, taxa DI, cobradas pelas instituições financeiras, como referência para o restante do mercado financeiro.</li> <li>- a taxa DI serve como base de referência para rendimentos de investimentos em geral.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>SELIC</b> Sistema Especial de Liquidação e de Custódia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- taxa básica de juros da economia brasileira para controle de inflação.</li> <li>- influencia nas taxas de juros cobradas pelas Instituições financeiras, seja ao conceder um empréstimo, ou seja, a taxa que o investidor recebe ao realizar uma aplicação financeira.</li> <li>- usada pelo Banco Central para incentivar os investimentos.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>IPCA</b> Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- mede a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumida pela população do país, ou seja, mede a inflação.</li> <li>- utilizada pelo Bacen e pelo Governo Federal para realizar alterações na taxa de juros.</li> </ul>

Fonte: Coraccini, 2021.

Este modelo pode apresentar uma rentabilidade maior em relação ao modelo pré-fixado, se os indexadores sofrerem aumentos, a taxa de juros também sofrerá, influenciando no crescimento do rendimento. Todavia, pelos indexadores dependerem de fatores externos que acontecem após o investimento, não é possível medir com precisão o retorno (Leal, 2019), apresentando maior risco.

Dentre as opções de Investimento, a aplicação em renda fixa é apresentada com maior familiaridade para a sociedade, principalmente a Caderneta de Poupança, justamente pela segurança na aplicação. A ANBIMA (2023) relatou que o percentual de investidores no país passou de 31% da população, em 2021, para 36% em 2022, sendo que 26% têm preferência pela caderneta de poupança.

Outro fator que colabora para a preferência pelo modelo de renda fixa é que, geralmente, o investimento inicial é baixo, sendo ofertado por fundos de aplicações a partir

de R\$ 100,00, embora não sejam os mais rentáveis, eles apresentam liquidez diária (Schwambach, 2023). Jardim e Soares (2020) consideram que a caderneta de poupança não é vantajosa, pois apresenta rendimentos extremamente baixos. Além disso, destacam que estudos mostram que este meio de aplicação não é capaz de manter o poder de compra do dinheiro ao longo do tempo.

Já, o investimento Tesouro Direto ocorre quando há compra e venda de títulos públicos. Segundo Berger (2015, p. 25) eles foram criados para “prover o Governo Federal de recursos necessários para a cobertura de seus déficits explicitados nos orçamentos e para realizar operações de crédito por antecipação de receita”. O investimento em títulos públicos é caracterizado por ser a modalidade de investimento mais segura do mercado (Pereira, 2009). Isso se deve ao fato de que são garantidos pelo Governo Federal do Brasil e terem baixa probabilidade de risco de crédito.

Na teoria, os três níveis governamentais podem emitir títulos. Entretanto, a maior parte dos títulos de grande circulação cabe ao Governo Federal, com o Tesouro Nacional, sob a ordem do Banco Central do Brasil (Oliveira, 2015). Ressalta-se que esse investimento não está livre de pagamento de impostos, devendo ser pago pelos investidores o Imposto sobre Operações Financeiras, IOF, para aplicações com prazo inferior a 30 dias. Para aplicações superiores a esse prazo não há cobrança do IOF. Há também a cobrança do Imposto de Renda, IR, sobre os rendimentos do título, que é cobrado no momento do vencimento ou resgate. Além disso, é utilizada uma tabela regressiva, assim quanto maior for o tempo de aplicação, menor é o imposto de renda (Tesouro Direto, 2022).

A terceira opção de investimento é o Certificado de Depósitos Bancário, CDB. De acordo com definição do Banco Central do Brasil (2013):

É um título, como um cheque, emitido por bancos e colocado à disposição dos clientes como uma opção de investimento. O cliente entrega ao banco certa quantia em dinheiro, e o banco emite um certificado desse depósito, com o compromisso de devolver ao cliente o valor acrescido de juros, após determinado tempo (BCB, 2013, p. 14).

Hilbert (2013) define o CDB como um título privado nominativo emitido por instituições financeiras (IF) a fim de captar dinheiro por meio do público-alvo. É um investimento sujeito a IOF, em operações com menor prazo que 30 dias e imposto de renda retido na fonte, no momento do resgate. A Bolsa de Valores Brasileira informa que as características do CDB são definidas no momento da compra pelo investidor e a Instituição

financeira, como o prazo e a forma de rendimento. Há vários indexadores utilizados pelas Instituições para remuneração, todavia, o mais utilizado é a Taxa-DI (B3, 2024).

Outra opção de investimento é a Letra de Crédito Imobiliário, LCI. Almeida e Cunha (2015) definem que a LCI representa uma alternativa de investimento em renda fixa disponibilizada por instituições financeiras, visando captar fundos para financiamento de empréstimos no segmento imobiliário. Segundo Ferrari (2015), nos últimos anos, as Letras de Crédito Imobiliário têm se destacado como um produto de investimento, oferecendo aos investidores níveis de segurança comparáveis aos da poupança.

Esta modalidade de investimento é isenta de Imposto de Renda para pessoa física e IOF, sendo assim, mais rentável ao investidor. Entretanto, há cobrança de IR para investidores pessoas jurídicas, com tabela regressiva. Além disso, a LCI é garantida pelo fundo garantidor de crédito. Porém, este não é um investimento comum a toda população, sendo comum entre a população de classe média, por apresentar como características valor mínimo para investimento e prazo mínimo para resgate, com baixa liquidez (Souza, 2022).

A Poupança, o Tesouro Direto, o CDB e a LCI são alguns exemplos de aplicações seguras recomendadas para investidores iniciantes e para os mais conservadores. Existem várias outras formas de aplicações. A partir disso, o investidor que deseja permanecer dentro da zona de conforto com segurança e rentabilidade, tem como melhor alternativa os investimentos de renda fixa. Lima, Lima e Pimentel (2006) citam que os fundos de renda variável predominantemente incluem investimentos em ações e/ou títulos com rendimentos que flutuam, não estando diretamente vinculados às taxas de juros do mercado.

Fortuna (2008) argumenta que os fundos de renda variável são predominantemente compostos por aplicações em ações e/ou títulos com taxa de retorno variável, assim, esse modelo de investimento é caracterizado por ser dependente do desempenho no mercado. Conseqüentemente, as aplicações em renda variável dependem de fatores externos para obterem lucro. Um exemplo seria a aquisição de ações em empresas de capital aberto.

Ao adquirir uma participação acionária de uma entidade específica, o investidor se torna um parceiro da organização, assumindo os potenciais riscos inerentes ao empreendimento e garantindo envolvimento nos resultados positivos ou negativos da entidade (Medeiros Junior, 2018). Assim, o investidor passa a ser um sócio minoritário da empresa investida.

Os investimentos em renda variável têm rentabilidade variável de forma positiva ou negativa. Isso quer dizer que ao comprar ações, os valores podem oscilar para baixo ou

para cima, sendo a rentabilidade futura não garantida pela passada. Luquet (2000) destaca que, no âmbito do mercado de renda variável, a incerteza predomina no fluxo de renda, especialmente em bolsas de valores, nas quais as flutuações no desempenho das empresas e as especulações impactam os investimentos efetuados. Esses modelos de aplicações são rendimentos que oferecem maiores retornos em longo prazo. Todavia, apresentam maior risco, pois os retornos são caracterizados por especulações que podem frustrar os investidores, por não gerarem o retorno esperado.

Há dois modelos de ações, as ordinárias e as preferenciais. As ações ordinárias, que têm a sigla ON, são caracterizadas por oferecerem o direito ao voto em assembleias, além de todos os outros direitos de sócios. Já, as ações preferenciais, que têm a sigla PN, são chamadas assim porque têm restrição quanto ao voto, entretanto elas têm preferências como prioridade na distribuição de dividendos ou no reembolso de capital. Podem, ainda, possuir prioridades específicas, se admitidas à negociação no mercado (Ferrari, 2015).

Medeiros Junior (2018) afirma que, no mercado de capitais existe dois segmentos de negociação, o primário e o secundário. O primeiro é aquele em que são negociadas ações provenientes de novas emissões e, o segundo é caracterizado pela compra e venda de títulos entre investidores, não existindo mais destinação de recursos para as empresas emissoras.

Outra opção de investimento é o Fundo de Investimento Imobiliário. Para Barreto (2016) os FIIs são a união de recursos captados por meio do sistema de distribuição de valores mobiliários, que objetivam a aplicação em empreendimentos imobiliários e em títulos de valores mobiliários de emissores cujas atividades sejam ligadas ao setor imobiliário ou, ainda, em títulos da dívida privada com lastro imobiliário.

Os fundos imobiliários são definidos por um aporte inicial seguido pela recepção de entradas financeiras ao longo de um período específico e um montante final no término desse ciclo de fluxo (Fiorini, 2012). Isso significa que ao comprar uma cota desse fundo, o investidor passa a receber um rendimento financeiro, como um aluguel e, com a venda desta cota de participação do fundo, ele recebe um valor no mercado secundário.

O investimento é concretizado por meio da aquisição de quotas, enquanto o retorno se dá pela distribuição de resultados, da venda da quota, em bolsa de valores ou no mercado de balcão, ou da dissolução do fundo com a venda dos ativos e distribuição proporcional do patrimônio aos cotistas (Barreto, 2016). Para a realização desses fundos é necessário um administrador, devendo ser uma instituição financeira específica, que irá

constituir o fundo e realizar o processo de captação de recursos junto aos investidores por meio da venda de cotas (B3, 2023).

Os FII's foram instituídos pela Lei nº 8.668, de 25 de junho de 1993, e da Instrução nº 205, de 14 de janeiro de 1994, da Comissão de Valores Mobiliários, CVM. A introdução dos fundos imobiliários no mercado de capitais viabilizou que investidores pudessem ter acesso às oportunidades de investimento imobiliário, que antes eram de exclusividade de grandes participantes do mercado, como fundos de pensão, empresas de investimento imobiliário e investidores estrangeiros (Barreto, 2016).

Os fundos imobiliários estão divididos em tijolo, papel e híbrido. Santana (2020) esclarece que os fundos imobiliários de tijolo são os mais comuns entre cotistas. Estes fundos de tijolos são investimentos que proporcionam uma fonte de renda por meio de imóveis físicos. Cordeiro (2022, p. 14) define que “esse tipo de fundo investe seus recursos na construção e/ou aquisição imóveis, e sua remuneração advém dos aluguéis, gerando assim uma renda mensal para os investidores”. Já os fundos de papel não são investimentos diretamente relacionados em imóveis, mas compram títulos relacionados ao mercado imobiliário, como letras de crédito imobiliário - LCI, letras hipotecárias - LH, cotas de outros fundos imobiliários e certificados de recebíveis imobiliários - CRI.

Kodama (2021) descreve que os fundos de recebíveis imobiliários ou fundos de papel consistem essencialmente em um conjunto de certificados de recebíveis imobiliários, CRI, que adiantam fluxos específicos. A principal vantagem dos fundos de recebíveis reside na diversificação, uma vez que esses fundos podem estar investidos em diversos CRI simultaneamente, e cada CRI pode representar um portfólio de várias construções como lastro.

Barreto (2016) menciona que há categorização dos imóveis presentes nos fundos imobiliários. Esta classificação engloba uma variedade de tipos, tais como terrenos urbanos, rurais ou aquelas com resíduos industriais. Podem ser imóveis comerciais, que incluem lojas de rua, *shopping centers* urbanos e suburbanos, com ou sem lojas âncoras, armazéns industriais especializados, espaços comerciais flexíveis e complexos industriais leves e pesados, escritórios, complexos residenciais multifamiliares verticais ou horizontais, hotéis, hospitais e centros de ensino.

Leite (2022) esclarece sobre outro fundo imobiliário. Os Fundos de Fundos Imobiliários, FOFs, são classificados como Fundos de Investimento Imobiliário de Títulos e Valores Mobiliários, uma vez que predominantemente investem em cotas de outros FIIs.

Ou seja, os FOFs são carteiras que, no lugar de investir diretamente em ativos finais, aplicam nas cotas de outros fundos. Em alguns casos, eles podem investir em outros títulos com lastro imobiliário, como Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs, ações ou cotas de empresas. Isso oferece vantagens notáveis, incluindo diversificação da carteira dentro do mercado de FIIs, a mitigação de riscos associados a nichos específicos do mercado imobiliário e a oportunidade de investidores não profissionais acessarem ofertas restritas por meio do gestor do FOF.

As vantagens são viabilizadas graças à atuação de um gestor profissional, que cobra uma taxa de gestão adicional além daquela já cobrada pelos gestores dos fundos nos quais o FOF investe, resultando em um custo adicional para o investidor. Já, sobre os fundos híbridos, Cordeiro (2022, p. 15) informa que “são uma mescla dos fundos de tijolo com os fundos de papeis, tendo em sua carteira tanto imóveis quanto títulos imobiliários”.

Os Fundos de Investimento Imobiliário representam um grupo de investidores que se unem com a finalidade de investir capital em projetos de propriedades imobiliárias que podem estar em fase de desenvolvimento ou já finalizados. Os investidores que detêm cotas em fundos imobiliários não possuem direitos efetivos sobre o patrimônio do fundo. Conseqüentemente, a regulamentação desses fundos isenta o detentor das cotas de ser pessoalmente responsável por qualquer obrigação legal ou contratual relacionada aos imóveis e empreendimentos que fazem parte do fundo, ou em relação ao administrador do fundo (Scolese, 2015).

Esses fundos oferecem diversas vantagens para os investidores, como a possibilidade de realizar investimentos com um desembolso inferior ao normalmente exigido para a aquisição direta de um imóvel (B3, 2023). Além disso, proporcionam a oportunidade de diversificação em diferentes tipos de ativos do mercado imobiliário, como *shopping centers*, hotéis e residências. As receitas provenientes dos imóveis ou ativos mantidos pelo fundo são distribuídas periodicamente aos cotistas, e a valorização dos preços desses imóveis resulta no aumento do patrimônio do fundo, refletindo na valorização das cotas.

Outra vantagem é que todas as responsabilidades relacionadas à administração de um imóvel, como a busca por propriedades, trâmites de compra e venda, procura de inquilinos, manutenção e questões tributárias, ficam a cargo dos responsáveis pelo fundo. Adicionalmente, destaca-se a isenção de imposto de renda para pessoas físicas, desde que as cotas do FII sejam negociadas exclusivamente em bolsas de valores ou no mercado de

balcão organizado, o fundo possua pelo menos 50 quotistas e o investidor pessoa física não detenha rendimentos que ultrapassem 10% dos lucros do fundo ou possua mais de 10% das cotas (Cordeiro, 2022).

Scolese (2015) afirma que os fundos imobiliários apresentam duas fontes primordiais de retorno: a valorização dos imóveis e o recebimento de dividendos, que são distribuídos de forma periódica, todavia não são garantidos.

Kodama (2021) destaca que os fundos de investimento imobiliário têm várias fontes de renda, sendo a distribuição de dividendos a mais conhecida. Por lei, esses fundos devem distribuir dividendos pelo menos uma vez a cada semestre, embora a maioria faça isso mensalmente, proporcionando uma renda regular. Esses dividendos representam 95% do lucro líquido obtido no período, proveniente de várias fontes, como aluguel de imóveis da carteira do fundo, aquisição de imóveis com desconto, venda de imóveis com valorização ou juros de títulos de valores mobiliários.

Portanto, para novos investidores que visam iniciar sua trajetória, a educação financeira com foco em opções de investimentos pode ser vista como um recurso básico para o planejamento e a gestão financeira, permitindo que despesas e dívidas se mantenham sob controle. Além disso, o conhecimento das alternativas desempenha um papel crucial no auxílio de famílias na construção da disciplina de poupar e proporciona melhores condições no financiamento da educação dos filhos, acesso a planos de saúde e uma vida mais confortável. Por sua vez, idosos podem se beneficiar ao acumular economias significativas para uma aposentadoria sólida, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades essenciais para tomar decisões assertivas em investimentos, assegurando assim um futuro confortável e seguro.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo teve como objetivo apresentar conceitos fundamentais e ampliar a compreensão sobre o mercado de capitais, especialmente voltado aos investidores iniciantes. Por meio das transformações tecnológicas existentes na atualidade é possível acessar de modo facilitado os investimentos. Isso é possível após a criação de plataformas como o *home broker* e corretoras de valores digitais, que facilitam o acesso de pessoas físicas e jurídicas ao mercado de capitais.

É importante, no entanto, que os investidores estejam bem-informados e compreendam os riscos associados a cada fundo antes de tomar decisões de investimento,

buscando também criar diversificação em sua carteira e assim, diminuir o risco associado aos investimentos. Dessa forma, é necessário ressaltar a relevância de se buscar a educação financeira, pois com ela será possível aos futuros investidores alcançarem êxito no ramo de investimentos.

Assim, com pesquisa, conhecimento e estratégia adequados os investidores podem se beneficiar grandemente com realização de investimentos rentáveis, podendo escolher entre a renda fixa ou renda variável. Para tanto, é necessário que todos que desejem começar a investir se planejem e conheçam seu perfil e suas limitações. De acordo com as características individuais e necessidades é possível definir quais investimentos melhor se adaptam aos planos e metas financeiras e pessoais.

## REFERÊNCIAS.

ALMEIDA, André Luís Fernandes de; CUNHA, Daniel Pangrácio Ahouagi. **Estudo do Mercado Brasileiro de Renda Fixa e o Perfil do Investidor Brasileiro**. 2017. 90 p. Projeto de Graduação (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2024.

AMARO, Guilherme Carvalho. **A redução do risco pela diversificação da carteira**. 2013. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12235/1/2013\\_GuilhermeCarvalhoAmaro.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12235/1/2013_GuilhermeCarvalhoAmaro.pdf). Acesso em: 15 dez. 2023.

ANBIMA, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Cresce número de investidores brasileiros em 2022 e perspectiva para 2023 é de novo aumento**. 2023. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/noticias/cresce-numero-de-investidores-brasileiros-em-2022-e-perspectiva-para-2023-e-de-novo-aumento.htm#:~:text=O%20percentual%20passou%20de%2031](https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/cresce-numero-de-investidores-brasileiros-em-2022-e-perspectiva-para-2023-e-de-novo-aumento.htm#:~:text=O%20percentual%20passou%20de%2031). Acesso em: 07 ago. 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

B3. **Captação bancária**: Certificado de Depósito Bancário. 2024. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/certificado-de-deposito-bancario.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/certificado-de-deposito-bancario.htm). Acesso em: 06 jan. 2024.

**B3. Fundos de Investimentos:** Fundos de Investimento Imobiliário (FII). 2023. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/fundos-de-investimento-imobiliario-fii.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/fundos-de-investimento-imobiliario-fii.htm). Acesso em: 27 ago. 2023.

BARRETO, José Victor Souza. **Fundos de investimento imobiliário no Brasil:** as características que explicam o desempenho. 2016. 51 f. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/f0c4efcc-5061-41e4-9c22-fdc909e2a838/content>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BCB, Banco Central do Brasil. **Glossário simplificado de termos financeiros.** Brasília: BCB, 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/glossario\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/glossario_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 13 set. 2023.

BERGER, Paulo Lamosa. **Mercado de renda fixa no Brasil:** ênfase em títulos públicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. 460 p.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de Investimentos.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

TESOURO DIRETO. **Quais são os impostos e taxas ao investir no TD?** 2022. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/blog/quais-sao-os-impostos-e-taxas-ao-investir-no-td.htm>. Acesso em: 06 jan. 2024.

CARVALHO, Thomaz Freire de; MAIA, Marcelo Verdini; BARBEDO, Claudio Henrique da Silveira. O efeito da diversificação no valor das empresas listadas em bolsa no Brasil. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 1, p. 87-109, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/4GzpDs8fJcGQJg73ZKSPSbr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de dez. 2023.

CORACCINI, Raphael. **Selic, IPCA e CDI:** saiba o que são esses indicadores e qual a relação entre eles. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/selic-ipca-e-cdi-saiba-o-que-sao-esses-indicadores-e-qual-a-relacao-entre-eles/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

CORDEIRO, Douglas Andrade Daris. **Comportamento de uma carteira de ativos do setor imobiliário, observada de 2017 a 2021, utilizando o modelo CAPM.** 2022. 37 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiania, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4354/1/MGF%20F%20DOUGLAS.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/RGFC/article/view/2160>. Acesso em: 07 jan. 2024.

OLIVEIRA, M. A.; AMORIM, D. A.; GONÇALVES, E. A. S.; REIS, M. M. F.; BORGES, G. D.

COSTA, Raul Nascimento Rosa da. **Renda variável para pequenos investidores:** otimização de carteira de ações e análise de viabilidade econômica. 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21453>. Acesso em: 26 ago. 2023.

DICIO, Dicionário On-line de Português. **Dinheiro**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

FERRARI, Debora Czornobai. **Alternativas para aplicações financeiras da pessoa física:** estudo sobre o investimento em letra de crédito imobiliário. 2015. 54 f. Monografia (Especialista em Contabilidade e Finanças) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/52251/R%20-%20E%20-%20DEBORA%20CZORNOBAI%20FERRARI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 0

FIORINI, Renato Maestre. **Determinantes da rentabilidade dos fundos de investimento imobiliário no Brasil**. 2012. 74 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/ea9327d5-0a08-4284-92c3-80372b278d19/content>. Acesso em: 26 ago. 2023.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro:** produtos e serviços. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

HILBERT, Vinicius Santos. **Risco de taxas de juros em operações de certificado de depósito bancário indexadas**. 2013. 36 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, 2013. Disponível em: [https://repositorio.insper.edu.br/bitstream/11224/794/1/Vinicius%20Santos%20Hilbert\\_Trabalho.pdf](https://repositorio.insper.edu.br/bitstream/11224/794/1/Vinicius%20Santos%20Hilbert_Trabalho.pdf). Acesso em: 06 jan. 2024.

JARDIM, Ana Paula Leite; SOARES, Larissa Ribas de Lima. Alternativas de investimentos em renda fixa e renda variável. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n. 2, p. 1-14, 2020. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/0LzX8UD8nTaEzdC\\_2021-6-8-16-24-58.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/0LzX8UD8nTaEzdC_2021-6-8-16-24-58.pdf). Acesso em: 07 ago. 2023.

JESUS, Wellington Melo de. **Investimento financeiro:** análise do perfil do investidor pessoa física. 2017. 33 f. Monografia (Especialista em MBA de Finanças) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/19614/1/CT\\_GESFIN\\_I\\_2016\\_14.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/19614/1/CT_GESFIN_I_2016_14.pdf). Acesso em: 14 dez. 2023.

GONZALEZ JUNIOR, Ivo Pedro; SANTOS, Adeise Caldas; SOUZA, Edna Araújo. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do Recôncavo da Bahia. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, p. 96-114, 2015.

Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/gecont/article/view/2028/2634>. Acesso em: 14 dez. 2023.

KODAMA, Leonardo Souza. **Estudo da rentabilidade de fundos imobiliários com utilização da média móvel**. 2021. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Química) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/4f11b23d-d400-40f9-b98a-0e367802c74a/content>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LEAL, Warlem Luan Soares. **Estratégias em investimentos de renda fixa a partir da análise do investidor e dos títulos disponíveis no mercado**. 2019. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3201>. Acesso em: 07 ago. 2023.

LEITE, Isadora Vilas Boas. **Fatores de análise para decisão de investimento em Fundos de Fundos de Investimento Imobiliário**, 2022. 113 p. Monografia (MBA em Economia setorial e mercados, com ênfase em *Real Estate*) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: [https://poli-integra.poli.usp.br/wp-content/uploads/2022/11/2022\\_Isadora-Vilas-Boas-Leite.pdf](https://poli-integra.poli.usp.br/wp-content/uploads/2022/11/2022_Isadora-Vilas-Boas-Leite.pdf). Acesso em: 02 nov. 2023

LIMA, Arthur Yannayev Ferreira. **Perfil de investimento em período de crise econômica: estudo de caso em uma faculdade de Fortaleza**. 2016. 77 f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/25321/1/2016\\_tcc\\_ayflima.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/25321/1/2016_tcc_ayflima.pdf). Acesso em: 06 jan. 2024.

LIMA, Iran Siqueira de; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de mercado financeiro: tópicos especiais**. São Paulo: Atlas, 2006.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais**. São Paulo: Atlas, 2000.

MALACRIDA, Mara Jane Contrera; YAMAMOTO, Marina Mitiyo. Governança corporativa: nível de evidenciação das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, n. especial, p. 65-79, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/R6LFCdnD937KkMHSPv5Q5Vj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MARQUES, Juliana de Miranda; SILVA JUNIOR, Jonas Amorim da. **Riscos do Mercado de Capitais: uma análise do impacto dos riscos de crédito sobre os investimentos e a economia**. 2022. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Instituto Brasileiro de Medicina Física e Reabilitação, Ânima Educação, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25816>. Acesso em: 26 ago. 2023.

OLIVEIRA, M. A.; AMORIM, D. A.; GONÇALVES, E. A. S.; REIS, M. M. F.; BORGES, G. D.

MATSUMOTO, Alberto Shigueru; FERNANDES, José Luiz Barros; FERREIRA, Paulo Henrique Gonçalves. Gestão de Carteiras: os benefícios da diversificação mundial no mercado acionário. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 2, p. 32-45, 2016. Disponível em:

[https://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/160/pdf\\_21](https://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/160/pdf_21). Acesso em: 15 dez. 23.

MATTOS, Eliane Nagliati. **Estudo da rentabilidade dos fundos de investimentos renda fixa frente a outras alternativas de investimentos no Brasil**. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/1548>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MEDEIROS JUNIOR, Ivan. **Um comparativo entre renda variável e poupança por meio da análise fundamentalista**. 2018. 51 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41417/2/Comparativo%20entre%20renda\\_Medeiros%20Junior\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41417/2/Comparativo%20entre%20renda_Medeiros%20Junior_2018.pdf). Acesso em: 26 ago. 2023.

OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. **Análise de rentabilidade dos investimentos em renda fixa**. 2015. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015. Disponível em: [http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/12908/3/MD\\_COENP\\_2015\\_1\\_07.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/12908/3/MD_COENP_2015_1_07.pdf). Acesso em: 15 dez. 2023.

PEREIRA, Fabio Guelfi. **Títulos públicos sem segredos: guia para investimentos no Tesouro direto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 150 p.

POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério; MELO, Ítalo Francelino. Investimentos em renda fixa e renda variável. **ETIC - Encontro de Iniciação Científica**, v. 14, n. 14, 2018. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110>. Acesso em: 09 ago. 2023.

REIS, Marcelo Florêncio. **Princípios de Análise de Investimentos**. 2009. 30 f. Monografia (Especialização em Finanças e Gestão Corporativa) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/K210881.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K210881.pdf). Acesso em: 09 ago. 2023.

RICONNECT. **Os 3 tipos de investimentos financeiros mais seguros**. 2024. Disponível em: <https://riconnect.rico.com.vc/blog/tipos-de-investimentos/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SANTANA, Flávio Irineu Silva de. **Análise da indústria de fundos de investimento imobiliário no Brasil**. 2020. 75 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41672/1/AnaliseDaIndustriaDeFundosDeInvestimentoImobiliario\\_Santana\\_2020.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41672/1/AnaliseDaIndustriaDeFundosDeInvestimentoImobiliario_Santana_2020.pdf). Acesso em 11 ago. 2023.

SCHWAMBACH, Rodrigo. **6 Opções de fundos para investir a partir de 100 reais!** 2023. Disponível em: <https://mepoupe.com/dicas-de-riqueza/6-opcoes-de-fundos-para-investir-a-partir-de-100-reais/>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SCOLESE, Daniel; BERGMANN, Daniel Reed; SILVA, Fabiana Lopes da; SAVOIA, José Roberto Ferreira. Análise de estilo de fundos imobiliários no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 9, n. 23, p. 24-35, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/83452>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SILVA, Caroline Cristina da; RODRIGUES, Maria Paula Soares; MOURA, Jelcilene Aparecida; CASTRO, Willian Antônio de. Educação Financeira: Um estudo envolvendo os alunos de uma instituição de ensino superior da cidade de Divinópolis em Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, p. 01-22, 2019. Disponível em: [redalyc.org/journal/5606/560662199007/html](http://redalyc.org/journal/5606/560662199007/html). Acesso em: 02 fev. 2024.

SOUZA, Amanda Raphaela Nascimento de. **Letra de crédito imobiliário e previdência privada: um estudo de caso**. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46728/1/Letra%20de%20Cr%20c3%a9dito%20Imobili%20e%20Previd%20aancia%20Privada%20-%20Um%20estudo%20de%20caso.%20Amanda%20Raphaela.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2024.

TRAPP, Adriana Cristina Garcia; CORRAR, Luiz João. Avaliação e gerenciamento do risco operacional no Brasil: análise de caso de uma instituição financeira de grande porte. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 24-36, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/FGgHThDLgdnCR7sCNGx6H4g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jan. 2024.

TRINDADE, João Antônio Souza; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Análise de desempenho de fundos de investimento de renda fixa e renda variável. **RAGC**, v. 3, n. 5, p. 76-95, 2015. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/546>. Acesso em: 15 dez. 2023.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273721469004.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2023.

WEATHERFORD, Jack. **A história do dinheiro**. São Paulo: Negócio Editora, 1999.